

Com satisfação tornamos público mais um número da *Revista Teoria e Prática da Educação* (RTPE), que, assim, guarda adequada periodicidade e cumpre a importante função de socialização de pesquisas realizadas no campo educacional, por autores de diferentes instituições brasileiras e estrangeiras.

Este número contém resultados de estudos sobre temas concernentes à ação docente, aprendizagem e formação de professores com temáticas diversificadas que se inserem em um momento relevante de discussões, no país, sobre a melhoria da qualidade da educação em todos os seus níveis. Os artigos que o compõem, abordados sob diferentes aspectos e a partir de referenciais teóricos distintos, destinam-se a contribuir para a compreensão, reflexão e ampliação das práticas educativas .

No artigo que abre o número *Atividade de aprendizagem docente em um projeto de formação de educadores de infância*, Marlene da Rocha Migueis reflete sobre a atividade de aprendizagem docente a partir de um projeto sobre educação matemática, que prioriza a atividade orientadora de ensino como metodologia de formação. Destaca-se que o referido projeto foi desenvolvido por meio de intercâmbio entre educadores portugueses e brasileiros.

O artigo de Heloisa Toshie Irie Saito intitulado *A prática pedagógica na educação infantil: algumas observações e considerações* trata da prática pedagógica na Educação Infantil defendendo a importância de olharmos para o cotidiano escolar como um espaço riquíssimo de observações, reflexões, registros e aprendizagens.

O artigo de Juliana Godoi Kazakevich e Olinda Teruko Kajihara, *Respiração oral: análise do nível de conhecimento dos profissionais da educação infantil* avalia o nível de conhecimento de profissionais que atuam na Educação Infantil focando as causas e consequências da respiração oral no desenvolvimento infantil.

Natalia Neves Macedo Deimling e Kátia Regina Moreno Caiado, em *Formação de professores para a educação inclusiva nos cursos de pedagogia das universidades públicas paulistas*, examinam de que maneira a área da Educação Especial tem sido contemplada nos cursos de Pedagogia das três Universidades Públicas Estaduais de São Paulo. Para tanto, adotam a abordagem qualitativa com o procedimento de análise documental. Os resultados indicam que os cursos analisados, em sua maioria, não têm contemplado, nos princípios que norteiam sua Proposta Político-Pedagógica, a formação do futuro professor para a perspectiva da educação inclusiva.

No texto, *Dos testes psicométricos às avaliações em larga escala: instrumentos diferenciados com ontologia em comum*, João Batista Zanardini, retoma a história dos testes de medição de capacidades humanas, evidenciando a ontologia que embasa o objetivo dos mesmos, constituindo em justificar desigualdades sociais por supostas diferenças intelectuais inatas. O autor aponta que os testes de aptidão e de capacidade de outrora, bem como os testes de avaliação em larga escala hodiernos, se mostram ferramentas imprescindíveis ao projeto hegemônico burguês.

No texto *Caracterização das salas de recursos multifuncionais na Educação Infantil* de Roberta Karoline Gonçalves Rodrigues e Fabiana Cia são discutidas as salas de recursos multifuncionais, abordando suas funções, as dificuldades encontradas no trabalho pedagógico nelas desenvolvidos e os procedimentos

utilizados no processo de ensino-aprendizagem e avaliativo. Os alunos atendidos apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, sendo que em alguns casos, também são atendidos alunos com atraso no desenvolvimento e com problemas de comportamento. Na pesquisa, de cunho qualitativo, participaram professoras da Educação Especial que atuavam em salas de recursos multifuncionais de três pré-escolas municipais.

As autoras Luciana Dantas Hodges e Alena Pimentel Nobre no texto *Processos cognitivos, metacognitivos e metalingüísticos na aquisição da leitura e escrita*, buscam esclarecer e evidenciar que ler e escrever significa mais do que ter domínio e reconhecimento de símbolos e regras de um sistema de escrita, pois consiste na capacidade de produzir sentidos dentro de um contexto sociocultural específico, nos usos e práticas dessas atividades lingüísticas. Nesse sentido, destacam a relevância de uma prática educativa na qual os professores devem favorecer, mediante atividades pedagógicas planejadas, o desenvolvimento de estratégias cognitivas, metalingüísticas e metacognitivas na compreensão da leitura e produção escrita.

Jorge da Cunha Dutra, Silvio Gallo e Mauro Augusto Burkert Del Pino, com o texto *O diálogo entre os saberes no currículo de filosofia do ensino médio: obstáculos e avanços* pretendem mostrar a importância de desenvolver o diálogo entre os saberes abertos e os saberes específicos do campo filosófico, independentemente do encaminhamento pedagógico adotado, no sentido de que a Filosofia não seja concebida somente como um novo componente curricular obrigatório, mas como uma disciplina capaz de conquistar seu espaço no currículo escolar, de modo que permita aos educandos refletir e problematizar o pensamento do senso comum para que se tornem cada vez mais autônomos na construção de suas vidas.

Em *As irmãs de São José no Paraná e a educação católica no limiar do século XX*, Erica Piovam de Ulhôa Cintra apresenta elementos da história da Congregação das Irmãs de São José evidenciando a presença, no período, de várias ideias e diferentes crenças coexistentes no momento em que o clero local preocupava-se com a circulação do *pensamento livre* que dominava os meios de produção e divulgação da cultura. O artigo destaca a presença das Irmãs de São José no Paraná e discute a formação do clero, o chamamento das congregações religiosas (femininas e masculinas), a constituição dos colégios com a difusão da educação católica e a organização da Igreja para se consolidar na região.

Faz parte ainda desse número, a resenha feita por Sílvia Pereira Gonzaga de Moraes e Eliana Cláudia Graciliano sobre o livro de Vigotski: *Imaginação e criação na infância*, obra de importantíssimo valor pedagógico que só recentemente ganhou traduções para a língua portuguesa, representando assim, valiosa contribuição à área de educação e aos estudos sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Para finalizar, manifestamos nossos agradecimentos aos autores, pareceristas *ad hoc*, técnicos de apoio e demais colaboradores dessa edição bem como, à Fundação Araucária que proporcionou recursos financeiros para sua publicação.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura dos textos aqui publicados.

Sílvia PereiraGonzaga de Moraes
Elma Julia Gonçalves de Carvalho
Rosângela Célia Faustino
Organizadoras